

O ENSINO DE MORFOLOGIA: UMA ABORDAGEM CRÍTICA, CRIATIVA E CONTEXTUALIZADA

Tiago Vieira de Souza (IFRJ e UFRJ)
tiago.souza@ifrj.edu.br

Não é de hoje que professores e pesquisadores buscam meios para promover um processo de ensino–aprendizagem significativo para os alunos, sobretudo no Ensino Básico. Assim, defendemos, neste artigo, que o ensino de Língua Portuguesa não pode ser visto de forma estanque da realidade em que o aluno vivencia. Dessa forma, focalizando no ensino de Morfologia nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio, propomos uma discussão sobre como a área da gramática que estuda os processos de formação de novas palavras poderia ser abordada de forma significativa, crítica, reflexiva e funcional para os nossos alunos. Para isso, embasamos na discussão feita por Gonçalves (2016) no capítulo “Por que criamos palavras novas?” do livro *Atuais tendências em formação de palavras* e, também, na discussão feita por Basílio (1987) quando a autora apresenta algumas funções que explicam o porquê dos falantes criarem novas palavras. Além dessas referências, lançamos mão das reflexões estabelecidas por autores como Franchi (2006) e Basso & Oliveira (2012), que defendem a importância de um ensino investigativo, ou seja, um ensino que promove o “fazer ciência”. Ainda na discussão sobre ensino, a fim de ter um embasamento teórico, observamos o que é defendido por Vivas et al. (2017). Com a discussão feita neste artigo, pretendemos oferecer subsídio aos professores para que consigam promover uma aula em que os alunos consigam interagir, descrever e fazer reflexões sobre dados que podem aparecer em suas rotinas.

Palavras-chave:

Morfologia; Ensino de gramática; Ensino médio.